



VOZ METALÚRGICA



Órgão Informativo do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul

Presidente: Aparecido Inácio da Silva (Cidão) - Jornalista Responsável: Humberto Domingos Pastore

Rua Heloisa Pamplona, 665 - Bairro da Fundação - São Caetano do Sul - Fone: 3478-1450 - Agosto de 2011 - Impressão: Jornal Última Hora (11) 4226-7272

Site: www.metalurgicoscsul.org.br

Campanha Salarial 2011 – Setor Automotivo

Assembleia aprova Pauta de Reivindicações

O momento é de união e mobilização em defesa das nossas reivindicações



Metalúrgicos dão início a luta pela Campanha Salarial 2011.

Em assembleia realizada na quarta-feira, dia 10/08/2011, na sede do nosso sindicato, os trabalhadores aprovaram a pauta de reivindicações e, assim, demos início de fato e de direito a CAMPANHA SALARIAL deste ano junto ao setor automotivo.

Cabe lembrar aos companheiros e companheiras que o destaque deste ano fica por conta de REAJUSTE SALARIAL, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), mais AUMENTO REAL, considerando os excelentes ganhos de produtividade obtidos pelas empresas do setor e, em particular, pela General Motors.

Além disso, estamos na luta pela VALORIZAÇÃO DO PISO SALARIAL, REDUÇÃO DA JORNADA SEMANAL DE TRABALHO e RENOVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS CLÁUSULAS SOCIAIS que constam da atual CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO (CCT) que tem validade por dois anos, mas que se encerra em 31 de agosto.

Por outro lado, sabemos bem que quando chegam esses momentos, de negociação salarial, as empresas costumam praticar a tradicional "choradeira", para não atender as reivindicações dos trabalhadores. Porém, ao perceber que este ano essas velhas práticas não fazem mais sentido, dado que a economia está crescendo e a produtividade da indústria bate todos os recordes, as empresas já começam a "inventar" outro discurso e também uma prática, com o objetivo de nos intimidar. Portanto, não podemos nos deixar levar por intimidações, não importam de onde venham, porque as nossas reivindicações são justas e legítimas e delas não abriremos mão. O momento é de união e de mobilização.

VAMOS À LUTA!

Desta forma, as nossas principais lutas se pautam por:

- REPOSIÇÃO INTEGRAL DA INFLAÇÃO (tendo por base o INPC);
- AUMENTO REAL;
- VALORIZAÇÃO DO PISO SALARIAL.
- RENOVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS CLÁUSULAS SOCIAIS DA CCT;
- REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO;



Cícero, Cidão e Toledo abrindo os trabalhos da assembleia.



Apresentação das reivindicações que foram aprovadas ao final.

Editorial

Aumento salarial não gera inflação



No Brasil, no início do segundo semestre de cada ano, as principais entidades sindicais procuram organizar suas respectivas categorias para o lançamento de campanhas salariais, tendo em vista o reajuste dos salários, com base na inflação acumulada e ainda assegurar participação no ganhos de produtividade por meio de aumentos reais. Agora não está sendo diferente até por conta do momento excepcional que estamos vivendo que é de crescimento da economia em todos os setores, o que gera uma grande expectativa junto aos trabalhadores, diante das possibilidades de se conquistar direitos e novos benefícios.

Ocorre, porém, que setores patronais, do governo, e com a ajuda da mídia, procuram dar vazão a um discurso de que aumento salarial gera inflação e, por isso, o momento deve ser de cautela quanto à obtenção de um direito tão importante para a classe trabalhadora e para a própria economia em si que dele necessita como condição fundamental para incentivar o consumo, e por extensão, o próprio desenvolvimento econômico e social.

Todos nós sabemos que não são os aumentos salariais os responsáveis pelo crescimento da inflação. Os que assim pensam são os mesmos que defendem o eterno arrocho dos salários, que os trabalhadores devem ser mal remunerados, para não ter que dividir com seus empregados os excelentes resultados em termos de produtividade e lucros.

A alegação de que aumento salarial eleva os preços, prejudica a economia, carece de base científica que comprove tais afirmações. Como afirmam órgãos importantes de pesquisas de preços, como o Dieese, o aumento da inflação está neste momento relacionado à elevação dos preços de produtos alimentícios, as chamadas commodities, e aos preços administrados.

A tal demanda agregada (consumo das famílias, taxas de investimentos, e gastos governamentais) não é atualmente fator em descontrole capaz de provocar desequilíbrios. Ainda segundo o Dieese, quem determina o preço dos produtos é quem produz e vende, ou seja, os empresários, e não quem consome, os trabalhadores. Ademais, os ganhos de produtividade são muito superiores ao que é efetivamente repassado aos salários.

Aspectos importantes, como taxa de juro, câmbio sobrevalorizado, entre outros, nessas horas não são levados em consideração. Portanto, a idéia de que aumento real de salário é inflacionário, não se sustenta. Mesmo porque, já no primeiro semestre, diversas categorias profissionais conquistaram aumento real de salário e nem por isso a inflação se manteve fora de controle. Há sinais claros que esta diminui gradativamente sem provocar o estouro da meta fixada pelo governo.

Aparecido Inácio da Silva - Presidente

Produção de veículos aumenta 3,9% em julho, aponta Anfavea

Saíram das linhas de montagem no período 307,2 mil unidades. Exportações em valores subiram 6%, para US\$ 1,31 bilhão.

A produção de veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) no Brasil subiu 3,9% em julho na comparação com junho, para 307,2 mil unidades, segundo dados divulgados no dia 04/08/2011, pela Associação Nacional das Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Na comparação com julho de 2010, a produção subiu 5,7% e, no acumulado do ano, a alta foi de 4,3% sobre o mesmo período do ano passado, para 2,02 milhões de unidades.

As vendas de veículos novos no país em julho somaram 306,2 mil unidades, alta de 0,6% na comparação com junho e crescimento de 1,3% sobre o mesmo mês do ano passado. De janeiro a julho, o licenciamento acumula alta de 8,6%, para 2,04 milhões de veículos, ainda acima do ritmo previsto para todo o ano pela entidade, de crescimento de 5%.

As vendas externas de veículos em valores, incluindo máquinas agrícolas, subiram 6% na comparação com junho, para US\$ 1,31 bilhão. Já no comparativo anual houve crescimento de 16%, enquanto no acumulado dos sete meses de 2011, o setor registra expansão de 23,5% nas exportações, em US\$ 8,51 bilhões.

AUTOVEÍCULOS			
Resultado de junho e do 1º trimestre de 2011			
PRODUÇÃO		LICENCIAMENTO Renavan/Denatran	
MÊS	UNIDADES	MÊS	UNIDADES
Junho 11	295,6 mil	Jun 11	304,3 mil
Mai 11	304,2 mil	Mai 11	318,5 mil
Jun 11 / Mai 11	- 2,8%	Jun 11 / Mai 11	- 4,5%
Junho 10	284,0 mil	Junho 10	262,8 mil
Jun 11 / Jun 10	+ 4,1%	Jun 11 / Jun 10	+ 15,8%
Jan-Jun 11	1,71 milhão	Jan-Jun 11	1,74 milhão
Jan-Jun 10	1,64 milhão	Jan-Jun 10	1,58 milhão
Jan-Jun 11 / Jan-Jun 10	+ 4,1%	Jan-Jun 11 / Jan-Jun 10	+ 10,0%
ÚLTIMOS 12 MESES		ÚLTIMOS 12 MESES	
Jul 10 - Jun 11 (A)	3,45 milhões	Jul 10 - Jun 11 (A)	3,67 milhões
Jul 09 - Jun 10 (B)	3,29 milhões	Jul 09 - Jun 10 (B)	3,27 milhões
Variação % (A / B)	+ 4,7%	Variação % (A / B)	+ 12,3%

Fonte: Carta Anfavea - N° 302 - Julho/2011

Fonte: Agência Reuters

IBGE: produção cresce em 19 de 27 ramos no semestre

A produção industrial do País, que avançou 1,7% no acumulado do ano, registrou taxas positivas no período em todas as categorias de uso, 19 dos 27 ramos pesquisados, 45 dos 76 subsetores e 54,3% dos 755 produtos investigados, segundo dados divulgados no dia 02/08/2011, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre as atividades, veículos automotores, com expansão de 6,2%, manteve-se como a maior contribuição, impulsionada pelos resultados positivos da maior parte dos produtos pesquisados no setor (aproximadamente 80%).

Também tiveram destaque os avanços de outros setores, como: equipamentos de transporte (12,5%), farmacêutica (6,4%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (20,8%), minerais não metálicos (4,8%), indústrias extrativas (3,0%), máquinas e equipamentos (2,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (2,0%).

Na direção contrária, os ramos de produtos têxteis (-12,6%), outros produtos químicos (-2,4%), bebidas (-4,6%) e alimentos (-1,3%) exerceram as principais pressões negativas sobre a média global, influenciados em grande parte pelos itens roupas de banho e tecidos de algodão; herbicidas para uso na agricultura; preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; e açúcar cristal e sucos concentrados de laranja, respectivamente.

Entre as categorias de uso, o resultado para os primeiros seis meses do ano confirmou o maior dinamismo vindo do setor produtor de bens de capital (6,5%), impulsionado pela maior produção de bens de capital para transporte e para construção.

Fonte: Jornal DGABC

Para Dieese, nível de emprego é bom, mas salários estão baixos

A criação de postos de trabalho e a redução do desemprego não são mais os maiores desafios do mercado de trabalho brasileiro, segundo o economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Sérgio Mendonça. Na opinião dele, o país precisa, agora, priorizar melhorias na qualidade dos empregos já existentes e nos salários pagos.

Segundo Mendonça, a taxa de desemprego recorde divulgada hoje (19) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o número de vagas criadas no país segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que o mercado de trabalho no Brasil está aquecido. Apesar disso, disse ele, a remuneração dos trabalhadores ainda é baixa. "Somos um país que, historicamente, tem salários baixos", disse Mendonça à Agência Brasil. "Precisamos melhorar a qualidade dos nossos empregos e o valor dos salários pagos aos trabalhadores para alcançarmos um desenvolvimento social ainda maior."

Segundo Mendonça, 90% dos postos de trabalho criados no Brasil atualmente são formais. Contudo, essas vagas pagam até dois salários mínimos aos trabalhadores (R\$ 1.090,00). "Comparado com o salário de outros países, é pouco", complementou o economista.

Para melhorar a remuneração dos trabalhadores, Mendonça disse que é fundamental que o país desenvolva setores econômicos que, tradicionalmente, remuneram bem. Entre esses setores, o economista destaca a indústria, o setor financeiro e o de saúde.

Fonte: Agência Brasil e Força Sindical RS